

Apresentação Oral

SALA 1 – ENFERMAGEM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.

Google meet: <https://meet.google.com/cih-jjgg-iyi>

PROFESSORES AVALIADORES: Marcela Rafael; Anna Clara Maia

1. ABORDAGENS CLÍNICAS PARA O MANEJO DA DIABETES GESTACIONAL

Lara Raisa Dourado; Thayla Santos Leal; Fabrício Da Silva Prates

RESUMO

O diabetes mellitus gestacional (DMG), definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma intolerância variável aos carboidratos, surge durante a gestação e afeta entre 3-25% das grávidas, dependendo da população e dos critérios diagnósticos. Fatores de risco incluem idade materna avançada, obesidade, ganho excessivo de peso durante a gravidez, histórico familiar de diabetes, síndrome dos ovários policísticos e hemoglobina glicada acima de 5,9% no primeiro trimestre. Desde 2010, os critérios da International Association of the Diabetes Pregnancy Study Groups (IADPSG) são amplamente utilizados, baseados no estudo HAPO (Hyperglycemia and Adverse Pregnancy Outcomes), que correlaciona hiperglicemia materna com desfechos perinatais adversos. A primeira consulta pré-natal deve incluir a medição da glicemia em jejum, com o objetivo de detectar precocemente o diabetes. A modificação do estilo de vida é a primeira linha de intervenção, recomendando-se uma dieta controlada em carboidratos e a prática regular de atividade física, respeitando as contra-indicações obstétricas. O monitoramento rigoroso da glicemia capilar, pré e pós-prandial, entre quatro a sete vezes ao dia, é essencial para o controle glicêmico adequado. Este artigo explora as abordagens clínicas mais atuais no manejo do DMG, com foco em intervenções nutricionais, farmacológicas e comportamentais, além de discutir a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento contínuo. Também são abordados os riscos perinatais associados à hiperglicemia não controlada e a importância da educação em saúde para pacientes e familiares, visando melhores desfechos maternos e neonatais.

PALAVRAS-CHAVE: diabetes mellitus gestacional; gestação; pré-natal; controle glicêmico.

2. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Camila Ferreira Barbosa, Marcia Raquel V. Baggio

RESUMO

A sistematização da enfermagem desempenha um papel crucial na prevenção da violência obstétrica, incluindo a identificação de sinais de abuso, apoio emocional as mulheres e educação sobre os direitos e opções de assistência ao parto. A enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção da violência obstétrica por meio da promoção de um ambiente seguro e de apoio durante o parto e o pós-parto. Isso inclui a educação das gestantes sobre seus direitos, a identificação precoce de sinais de abuso e o fornecimento de suporte emocional e físico adequado durante todo o processo. Além disso os profissionais de enfermagem podem colaborar com equipes multidisciplinares para desenvolver protocolos e políticas que protejam as mulheres contra a violência obstétrica e promovam uma assistência respeitosa e centrada na paciente. Na abordagem, os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na identificação, prevenção e intervenção. Eles podem oferecer um ambiente acolhedor e de confiança para que as gestantes se sintam à vontade para relatar qualquer forma de abuso ou violência. Além disso, a educação sobre direitos reprodutivos e a autonomia da mulher durante o parto é essencial. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma estratégia que norteia o cuidado, fornece direção na prática do trabalho, auxilia na organização e no planejamento da assistência prestada, favorecendo melhor resultado na implementação do plano de cuidados.

PALAVRAS-CHAVE: sistematização, enfermagem, violência, mulheres, obstétrica.

3. CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL COM ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Graziela Carubas Galhardo; Mariana Paula Dimédio; Rafael Almeida Santana; Márcia Raquel Venturini Baggio

RESUMO

A gestação é uma fase da vida da mulher em que ocorrem várias mudanças que a tornam mais vulneráveis e sensíveis, sendo a unidade básica de saúde a porta de entrada dos serviços de saúde, tendo como um dos objetivos a atenção à saúde da mulher com acompanhamento do pré-natal, compondo-se de cuidados, condutas e procedimentos em virtude da saúde da gestante e do bebê, com intenção de detectar, curar ou controlar inicialmente algum agravo durante a gestação, parto e puerpério. A realização do pré-natal através do acolhimento e triagem de risco gestacional possibilita a identificação de fatores de risco ou complicações que podem comprometer a saúde materna e fetal. Estudos evidenciam que o pré-natal de qualidade está associado a desfechos obstétricos desejáveis, assim como a má qualidade da assistência poderá incorrer em resultados desfavoráveis tanto no parto, nascimento e puerpério, quanto no desenvolvimento infantil saudável. parto, o puerpério e o período neonatal. O pré-natal tem um importante papel na atenção

materno-infantil e, quando qualificado, pode evitar complicações ligadas à gestação, identificar problemas de ordem biológica e psicossocial da gestante e da criança, evitando óbitos maternos e fetais. O principal ponto de atenção à saúde das gestantes, abrangendo consultas, orientações sobre parto natural e aleitamento materno, imunização, exames complementares e oferta de medicamentos cada gestante possui uma organização peculiar e que envolve aspectos de ordem física, emocional, social, econômica, cultural.

PALAVRAS CHAVES: consulta de enfermagem; pré-natal; acolhimento.

4. ALÍVIO DA DOR E PROMOÇÃO DO CONFORTO EM PACIENTES TERMINAIS

Larissa Gabriele Gonçalves da Silva; Júlia Cristina de Araújo Medeiros; Guilherme Santos Permanhani; Fabrício da Silva Prates

RESUMO

O manejo da dor e o conforto em pacientes terminais são pilares dos cuidados paliativos, essenciais para melhorar a qualidade de vida no final da jornada. Este artigo revisa os principais aspectos da administração de medicamentos em pacientes terminais, abrangendo desde a fisiopatologia das doenças avançadas até as estratégias terapêuticas para o alívio de sintomas. A terapia medicamentosa é direcionada não apenas ao controle da dor, mas também a sintomas como dispneia, náusea, ansiedade e outros que impactam o conforto do paciente. São discutidas diferentes vias de administração de medicamentos, com ênfase na individualização do tratamento para maximizar a eficácia e minimizar o sofrimento. Opções incluem vias orais, intravenosas, subcutâneas e transdérmicas, considerando a condição clínica do paciente. O artigo também explora o uso de analgésicos opioides, adjuvantes terapêuticos e sedativos, além de aspectos éticos, como o direito à autonomia do paciente e o cuidado humanizado. A comunicação eficaz com pacientes e familiares é destacada como elemento crucial para o sucesso do tratamento, assim como o apoio emocional e psicológico oferecido aos cuidadores. Desafios como a titulação adequada de medicamentos, o risco de efeitos adversos e o manejo de situações emergenciais são abordados, propondo-se melhorias para a prática clínica. Finalmente, discute-se a necessidade de investigações futuras sobre novas abordagens terapêuticas, visando otimizar o alívio da dor e o conforto, com uma abordagem holística e compassiva, centrada no bem-estar do paciente terminal.

PALAVRAS-CHAVES: pacientes terminais; alívio da dor; controle de sintomas; promoção do conforto.

5. DESAFIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA: Uma análise na prática de enfermagem

Dayane da Silva Dourado; Raimunda Paulino Alexandre; Sandra Pereira de Souza Marques

RESUMO

Os cuidados paliativos se modernizaram no Brasil nos últimos anos, passando de uma modalidade de tratamento quando o paciente estava sem alternativa de cura a uma exigência que atenda às necessidades do paciente e o acolhimento à sua família a partir do diagnóstico. Neste contexto, a assistência de enfermagem em cuidados paliativos é primordial no sistema de saúde para garantir bem-estar e qualidade de vida aos pacientes em estado grave e terminal que vão desde o controle da dor e sintomas, até o suporte emocional e psicológico aos pacientes e seus familiares. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo resgatar uma abordagem humanizada diante da morte, reconhecendo-a como parte natural e inevitável da vida, especialmente em face de doenças graves como o câncer. Através de uma revisão bibliográfica integrativa da análise de artigos pertinentes ao tema, levantamento de artigos científicos, utilizando os bancos de dados tanto da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SciELO e Revistas de enfermagem publicadas no período entre 2014 e 2021. Com vistas a identificar o papel e os desafios da enfermagem dentro desse contexto. A conclusão apontou a necessidade de uma prática clínica sensível e humanizada, capaz de proporcionar conforto e suporte ao longo de todo o percurso da doença. Requer-se políticas e práticas que atendam às necessidades mais complexas e emocionais desses indivíduos.

PALAVRAS-CHAVES: assistência de enfermagem; cuidados paliativos; idoso; oncologia.

6. IMPACTO DA DENGUE NA GESTAÇÃO

Patricia Gomes Diogo Machado; Caroline Pires de Melo Oliveira; Thieise Madalena Machado Calderon de Moura

RESUMO

A dengue é a doença viral transmitida por vetores de maior relevância mundial, pois pode evoluir para formas graves e provocar a morte dos indivíduos infectados. As gestantes estão mais susceptíveis a essas complicações e podem sofrer abortos, hemorragias, trabalho de parto prematuro, entre outros problemas. O objetivo do estudo é analisar os desfechos dos casos de dengue em gestantes no Brasil no ano de 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, com dados retirados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. O ano de 2023 foi marcado por 1.508.653 casos notificados de dengue no Brasil, destes, 11.865 foram em gestantes (0,79 %). A maior parte dos casos notificados foram de dengue clássico, tanto na população geral como em gestantes. Comparando a classificação final dos casos de dengue, nota-se uma maior porcentagem de casos de dengue com sinais de alarme e dengue grave em gestantes. Apesar disso, a porcentagem de óbitos por dengue foi menor nesse grupo comparado

ao público em geral. Houve uma maior taxa de hospitalizações nas gestantes do que na população em geral. Em todos os dados coletados percebeu-se muitos dados ignorados e/ou brancos. Conclui-se que as gestantes com dengue precisam de uma atenção especial, pois apresentam mais gravidade e necessidade de hospitalização do que a população em geral. A pesquisa contínua nessa área é crucial para promover políticas de saúde pública baseadas em dados sólidos e promover melhores desfechos para gestantes em todo o Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: dengue; dengue grave; enfermagem; epidemiologia; gestantes.